



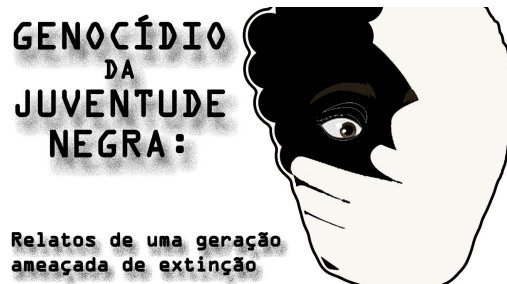
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**RAYLANA DOS SANTOS CRUZ**

**DOCUMENTÁRIO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA:  
RELATOS DE UMA GERAÇÃO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO**

Salvador  
2018

**RAYLANA DOS SANTOS CRUZ**



## **DOCUMENTÁRIO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA:**

### **RELATOS DE UMA GERAÇÃO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO**

Memória do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM/UFBA), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação – Habilitação em Produção e Comunicação e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Costa da Conceição

Salvador  
2018

**RAYLANA DOS SANTOS CRUZ**

**DOCUMENTÁRIO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA:  
RELATOS DE UMA GERAÇÃO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Fernando Costa da Conceição (orientador)**

---

**Prof. Dr. José Francisco Serafim (examinador 1)**

---

**Prof.<sup>a</sup> MSc Juscelina Santos do Nascimento (examinador 2)**

---

**Salvador, 19 de Fevereiro de 2018**

A todos os jovens negros que perderam suas vidas por causa da violência, e não  
tiveram a oportunidade de ter suas vozes ouvidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante a caminhada da vida, nunca estamos sozinhos, há sempre pessoas a nossa volta nos incentivando e nos ajudando a vencer as dificuldades. Chegar até aqui não foi fácil, durante esses anos de faculdade passei por diversas situações, e em todas elas eu tive pessoas que ensinaram, apoiaram, incentivaram, me deram broncas e sem elas, eu não conseguiria finalizar essa etapa da minha vida. Mas, primeiro de tudo, agradeço a mim mesma, pela coragem, força e determinação em terminar essa jornada na faculdade.

Agradeço aos meus alicerces, Seu Carlos e Dona Maria, meus pais, minha base, meu porto seguro. Sem eles eu não existiria, e sem o apoio deles eu jamais teria chegado na porta da Facom. Mesmo em meio a tantas dificuldades eles sempre acreditaram em mim e nunca me deixaram desistir.

À Cleide Menezes, pela paciência, por sempre acreditar em mim e pela dedicação em me ensinar matemática e me esperar copiar quando ditava, (jamais esquecerei disso). Com aqueles números que sempre me deram dor de cabeça, ela me mostrou novos horizontes e me incentivou a ir além do que estava ao meu alcance, me instruiu não só na escola, mas na vida.

Acredito imensamente no universo, e penso que nada acontece nas nossas vidas por acaso, ou por coincidência. Sendo assim, sou eternamente grata a vida por ter colocado o Luan Santana nela, sem ele para me tele transportar para outro lugar nos dias tristes e iguais, eu certamente não teria chegado ao fim desse ciclo. Além de me alegrar com suas melodias, através do Luan conheci pessoas maravilhosas que me acompanham desde o começo dessa batalha, aos meus amigos e amigas do meu amado Fã Clube Luan Santana Bahia, o meu muito obrigado por tudo, vocês são, com certeza, minha segunda família e fazem parte dessa vitória. Agradeço a todos e todas que conheci através do Luan e que sempre estiveram comigo nas alegrias,

tristezas, desesperos e emoções nessa caminhada.

Como na vida sempre encontramos pessoas especiais, no início dessa aventura, conheci duas pessoas que caminharam comigo, por isso agradeço a Ana Paula Trindade e Lorena Correia, por formarem junto comigo, o melhor e mais diferente trio que já existiu nessa faculdade e pela companhia nesses anos de sofrimento e alegrias compartilhadas. A vida acadêmica ficou mais leve e bem mais agradável depois que vocês chegaram, a parceria de vocês nesse processo foi essencial para o fechamento desse ciclo. Agradeço também, aos amigos de longa data e aos que foram chegando e somando ao longo dessa caminhada e ao meu querido e amado Bondinho do IN.

Nossa vivência é cheia de surpresas e encontros inesperados. Na reta final da graduação, quando não esperava mais nada, fui surpreendida com a chegada de uma professora substituta, que se tornou especial em pouco tempo e me fez crescer 10 anos em um semestre. Obrigada Jovane Sena, por todo ensinamento, broncas, conselhos e pela paciência em me aturar mesmo eu sendo um pouco rebelde.

E quando eu achava que a vida não poderia mais me surpreender, fui presenteada com a chegada de um amigo que se tornou meu braço direito para a finalização desse processo. Obrigada Lucas Oliveira, por acreditar no meu projeto, por se dedicar e se empenhar tanto para que o meu trabalho fosse finalmente concluído.

Agradeço a Geise Oliveira e a toda equipe da Cipó Comunicação Interativa, pelos ensinamentos enquanto fui estagiária e pelo apoio fundamental na conclusão da graduação, com o empréstimo da câmera para a gravação do produto final. Sou grata também, a toda equipe da Diretoria de Cidadania Cultural da Secult, pelos conhecimentos que foram transmitidos para mim, pelo incentivo nesse semestre difícil e por acreditarem em mim.

Agradeço aos jovens entrevistados, que se disponibilizaram a expor seus pensamentos, opiniões e vivências para que esse projeto acontecesse. E por último e mais importante, agradeço a Deus por tudo, pois sem ele nada disso aconteceria e nenhuma dessas pessoas entraria na minha vida.

“Não é a paz que lhes interessa. Eles se preocupam é com a ordem, o regime desse mundo.

— Ora pai...

— O problema deles é manter a ordem que lhes faz serem patrões. Essa ordem é uma doença em nossa história.”

Mia Couto, 2005

CRUZ, Raylana dos Santos. **Documentário Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção**. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

## RESUMO

Este memorial busca detalhar e expor as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Comunicação Social com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA). O projeto é composto por um documentário intitulado ***Genocídio da juventude negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção***. Ele foi realizado em dois dias de gravação, com seis jovens negros moradores do Subúrbio de Salvador. O filme foi gravado no Parque São Bartolomeu, localizado entre os bairros periféricos de São Bartolomeu e Pirajá. Com o objetivo entender os anseios e escutar as opiniões dos jovens negros de Salvador, por meio de suas reflexões, perspectivas e visão de mundo e futuro. Tudo com o propósito de colocá-los no lugar de relatores de sua própria história, fazendo dessa parte da população porta-voz de uma geração que tem sido assassinada pelas mãos do estado direta e indiretamente (como vemos através das notícias), e que tem seu lugar de fala sempre ocupado por outros.

**Palavras-chave:** Genocídio; Juventude negra; Salvador; Racismo, Documentário



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.REFÊRENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 DELIMITAÇÃO DO CONCEITO DE GENOCÍDIO .....	12
2.2 JUVENTUDE, RACISMO E VIOLÊNCIA .....	13
2.3 DISCURSO COMO LUGAR DE PODER.....	16
2.4 DOCUMENTÁRIO .....	17
<b>3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 PROJETO AUDIOVISUAL .....	20
<b>4. EXECUÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 PRÉ-PRODUÇÃO .....</b>	<b>26</b>
4.1.1 Perfil dos entrevistados .....	28
4.1.2 Escolha do título do projeto .....	28
4.1.3 Escolha do local da gravação.....	28
4.1.4 Identidade visual.....	30
<b>4.2 PRODUÇÃO.....</b>	<b>30</b>
4.2.1 Entrevista.....	30
4.2.2 Equipe .....	31
4.2.3 Documentário.....	32
<b>4.3 PÓS-PRODUÇÃO.....</b>	<b>33</b>
4.3.1 Prestação de contas .....	33
4.3.2 Edição.....	33
4.3.3 Trilha Sonora.....	34
4.3.4 Dificuldades encontradas.....	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este é um projeto que mostra um olhar diferente sobre o genocídio da juventude negra, coletando histórias e vivências de jovens negros oriundos do Subúrbio de Salvador. O documentário intitulado **GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA: RELATOS DE UMA GERAÇÃO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO**, surge de uma inquietação pessoal, ao descobrir que um amigo de escola, havia sido brutalmente assassinado aos 21 anos de idade, no ano de 2014. Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi pensado para possibilitar que os jovens ocupem o seu lugar de fala e que tenham a oportunidade de serem ouvidos, e que suas vozes contribuam para estender o debate sobre o assunto – indo além desse projeto.

Os elevados índices sobre as mortes dos jovens negros no país, apresentados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017, com o fator histórico do Brasil ter sido um país escravocrata. No entanto, são um retrato da marca desigual e excludente da história da população negra do país. Para entender como o genocídio reflete nos dias atuais, é preciso um estudo mais aprofundado e uma análise crítica sobre a problemática. Pois, assim, será possível estudar, entender e combater as marcas do passado, diminuindo as desigualdades, transformando realidades, conservando e garantindo o direito universal à vida que todo ser humano tem.

Atualmente está sendo discutido com bastante frequência o genocídio da juventude negra. O aumento do número de pessoas negras mortas com arma de fogo teve um crescimento considerável nos últimos anos, e está cada vez mais se tornando rotineiro nos deparar com manchetes de jornais, revistas, programas de TV entre outros, onde exista um corpo negro coberto de sangue, estático no chão. Para entender esse processo, o referencial teórico é iniciado com a delimitação do conceito de genocídio.

No referencial teórico, buscou-se trazer discussões sobre a juventude, racismo e violência, pois essas questões englobam todo o projeto. Foram acrescentadas reflexões sobre discurso e lugar de fala trabalhados por Foucault (1999), para

auxiliar na compreensão da mensagem da juventude negra, que vem sendo ceifada todos os dias no país. Trouxe o conceito de documentário, já que para entender este projeto, é preciso desenvolver as concepções da linguagem aqui trabalhada.

Em procedimentos metodológicos, o projeto foi detalhado com uma apresentação e uma justificativa, indicando os métodos utilizados na pesquisa e captura de informações. Na etapa da execução do projeto, foram especificados os mecanismos de pré-produção, produção e pós-produção aplicados no produto final deste memorial.

Após a síntese de todo o processo de construção do projeto surgem as considerações finais, em seguida foram acrescentadas referências de todas as obras e autores consultados durante a elaboração do produto desse memorial. E para finalizar, foram apresentados os anexos com todas as autorizações e solicitações realizadas durante o trabalho.

## 2.REFÊRENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DELIMITAÇÃO DO CONCEITO DE GENOCÍDIO

Para entender o processo em que se constrói, desenvolve e se fundamenta o produto deste memorial, trouxe o conceito de genocídio. A primeira coisa que vem à mente, quando falamos no assunto, é o extermínio em série de um determinado grupo de pessoas. Segundo o dicionário online Michaelis (2015), genocídio é:

1.Destruição total ou parcial de um grupo étnico, de uma raça ou religião através de métodos cruéis. Eliminação de povos com utilização de prevenção de nascimento, desaparecimento de crianças e condições subumanas de vida: “Pensa nos contos de horror que os jornais nos fornecem todos os dias: guerras, crimes requintados, genocídio, aberrações sexuais e crueldades de toda a sorte... – Pois eu critico os romances que andas lendo, exatamente porque repetem [...] todas essas misérias humanas [...]” (EV) (MICHELIS, 2015)

Para ampliar o conceito de genocídio, foram utilizados conceitos trazidos por Nascimento (2016), no livro intitulado “O genocídio do negro brasileiro processo de um racismo mascarado”, onde o autor descreve como, no período escravocrata, a sociedade da época utilizou mecanismos como a miscigenação para fazer uma limpeza racial no Brasil.

#### **GENOCÍDIO** – geno-cídio

O uso de medidas deliberadas e sistemáticas (Como morte, injúria corporal e mental, impossíveis condições de vida, prevenção de nascimento), calculadas para extermínio de um grupo racial, político ou cultural ou para destruir a língua, a religião ou a cultura de um grupo. (WEBSTER’S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY OF THE LANGUAGE, SPRINGFIELD: G&C MERRIAM, 1967. Apud NASCIMENTO, 2016, p.15.)

#### **GENOCÍDIO** – geno-cídio

Genocídio s.m. (neol). Recusa do direito de existência a grupos humanos inteiros, pela exterminação de seus indivíduos, desintegração de suas instituições políticas, sociais, culturais, linguísticas e de seus sentimentos nacionais e religiosos. Ex.: perseguição hitlerista aos judeus, segregação racial etc. (DICIONÁRIO ESCOLAR DO PROFESSOR, ORGANIZADO POR FRANCISCO DA SILVEIRA BUENO.BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA

EDUCAÇÃO E CULTURA, 1963, P.580 apud NASCIMENTO, 2016, p.15)

O genocídio de populações, sempre esteve presente na história da humanidade. Mas, segundo dados da Enciclopédia do Holocausto (n.d.), somente no final da segunda guerra mundial em 1944, a palavra foi criada pelo judeu polonês Raphael Lemkin, para definir eliminação da existência física de grupos nacionais, étnicos, raciais e/ou religiosos.

Genocídio, é a junção da palavra grega “geno”, que quer dizer raça ou tribo, com a palavra latina “cídio” que significa matar. Sendo assim genocídio foi definido por Raphael como: "um plano coordenado, com ações de vários tipos, que objetiva à destruição dos alicerces fundamentais da vida de grupos nacionais com o objetivo de aniquilá-los". (HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM, WASHINGTON/DC, (n.d.)

O extermínio de grupos raciais acontece no Brasil, desde a época em que foi “descoberto”, durante as grandes navegações. De acordo com os estudos do mestre em história Rainer Sousa (2010), muitos índios morreram com a chegada dos europeus em terras brasileiras, contaminados com as doenças trazidas pelos europeus e com a tentativa de escravização desse povo. Assim como populações africanas morreram dentro das embarcações, que os traziam forçados para o Brasil.

Segundo Nascimento (2016, p. 85), o processo de miscigenação foi uma das estratégias utilizadas no período escravocrata do Brasil, fundamentado da exploração sexual da mulher negra para liquidar a população negra do país.

## **2.2 JUVENTUDE, RACISMO E VIOLÊNCIA**

Atualmente o conceito de jovem utilizado pelo governo, é o estabelecido pelo estatuto da juventude (Lei 12.852/13), sancionado pela Ex. Presidenta da República Dilma Rousseff, que no § 1º, define jovens, como pessoas com idades entre 15 e 29 anos.

O crescente número de jovens negros e em sua maioria do sexo masculino, mortos por homicídio é um fator que tem chamado a atenção de várias pessoas para a problemática. Segundo dados do Atlas da Violência (2016), foram 59.627 pessoas mortas por arma de fogo no Brasil no ano de 2014, sendo a grande maioria desse total, indivíduos do sexo masculino. O Atlas também afirma que grande parte das mortes acontecem por volta dos 21 anos de idade, e que pessoas afrodescendentes têm 147% de chance a mais de serem vitimadas por homicídios – se comparado a indivíduos brancos.

O jovem exerce um papel fundamental no crescimento de desenvolvimento de um país, de acordo com informações do Atlas da Violência (2017), os homicídios dos jovens trazem inúmeras consequências para a sociedade, principalmente econômica.

Uma simples pesquisa no dicionário infopédia (2003?) nos revela que racismo é:

- 1.teoria sem quaisquer fundamentos científicos que defende a existência de uma hierarquia entre grupos humanos, definidos segundo caracteres físicos e hereditários como a cor da pele, atribuindo aos grupos considerados superiores o direito de dominar ou mesmo suprimir outros considerados inferiores.
- 2.atitude preconceituosa e discriminatória contra indivíduos de determinada(s) etnia(s). (INFÓPEDIA, 2003?)

A filósofa e doutora em educação Sueli Carneiro (2011), em seu livro: “Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil”, diz que o racismo é uma das heranças da escravidão, que dotou da suposta cientificidade a divisão da humanidade em raças e estabeleceu hierarquia entre elas.

Segundo Reis (2005) foi aplicado em Salvador um modelo nova-iorquino de filtragem racial, seguido por um padrão da polícia de tolerância zero ao crime. Segundo a autora, esta ação culmina no alto número de jovens negros mortos pela polícia. Em um trecho de sua pesquisa ela diz: “Essa atitude, tornou a política de segurança pública um simulacro de polícia comunitária, pois ao se realizar em Salvador ela se constituiu em caminho legal de licença para matar” (2005, p.10).

Conceição (2015), afirma que: “Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2014) apontam a responsabilidade dos agentes policiais envolvidos diretamente com as mais de 50 mil mortes registradas ao ano no Brasil”. (2015, p.112).

Os trechos que foram retirados das pesquisas feitas pelos autores acima, buscam questionar atitudes do governo, da polícia e da imprensa sobre o assassinato de jovens negros. Tendo em vista que tais concepções se correlacionam e se completam, mostrando que existe um sistema racista implementado nos mecanismos de repressão utilizados pelo estado.

Dados mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017, nos revela que as 61.283 pessoas que morreram assassinadas no país em 2016, se iguala em números de mortes com as vítimas fatais do ataque com bomba nuclear, sofrido pela cidade de Nagasaki no Japão, durante a segunda guerra mundial.

De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra. Cerqueira e Coelho (2017), a partir de análises econométricas com base nos microdados do Censo Demográfico do IBGE e do SIM/MS, mostraram que a tragédia que aflige a população negra não se restringe às causas socioeconômicas. Estes autores estimaram que o cidadão negro possui chances 23,5% maiores de sofrer assassinato em relação a cidadãos de outras raças/cores, já descontado o efeito da idade, sexo, escolaridade, estado civil e bairro de residência. Cerqueira e Coelho mostraram que, do ponto de vista de quem sofre a violência letal, a cidade do Rio de Janeiro é partida não apenas na dimensão econômica entre pobres e ricos, ou na dimensão geográfica, mas também pela cor da pele. Ao calcular a probabilidade de cada cidadão sofrer homicídio, os autores concluíram que os negros respondem por 78,9% dos indivíduos pertencentes ao grupo dos 10% com mais chances de serem vítimas fatais. (BUENO et al., 2017, p. 30)

Diante dos dados apresentados pelo Anuário de Segurança Pública 2017, nota-se a falta de interesse do estado brasileiro em criar e executar estratégias para reduzir essas mortes, assim como sua falta de preparo para com a segurança pública.

É preciso reeducar a atuação dos aparelhos de segurança do estado, como a polícia, bem como o mesmo deve investir em educação, saúde e segurança para que o país possa crescer e se desenvolver de forma equitativa, e que com esses procedimentos básicos consigamos reduzir casa vez mais o número de assassinatos no país.

## 2.3 DISCURSO COMO LUGAR DE PODER

A história da humanidade é marcada por disputas de poder, onde os grandes e poderosos se valiam do seu bom discurso para ocultar os de outros. E atualmente não é muito diferente, pois vivemos em uma sociedade que se expressa, enfrenta e combate quem tenta ocultar a sua voz. No entanto, existe uma maioria que é ocultada sorrateiramente dos assuntos cotidianos e que está tendo sua fala brutalmente ceifada todos os dias no Brasil.

A verdade encontrada nos discursos das pessoas que detém o poder (as que tem dinheiro e influência, como os governantes e empresários), geralmente não é confrontada, pois existe um sistema que trabalha para que o discurso delas tenha mais propriedade e veracidade do que o de uma pessoa comum (sem recursos e influências). Foucault (1999) reforça esse pensando, ao questionar o que há de tão perigoso no fato das pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente. O perigo de fato está em tornar verdadeiro esse discurso dominante e descartar os discursos dos dominados.

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 1999, p. 10).

De acordo com os pensamentos de Foucault (1999), e entendendo o poder que cada pessoa exerce ao se expressar, percebe-se a importância de ouvir não apenas a voz do influente, mas também do menos influente. Atualmente podemos perceber o poder do discurso exercido pelas mídias, se uma notícia circula em jornais e revistas, as pessoas tendem a acreditar com mais facilidade, do que se a notícia fosse dita por um conhecido que desse a mesma informação.

Desde a alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula e não seja acolhida, não tendo verdade nem importância, não podendo testemunhar na justiça, não podendo autenticar um ato ou um contrato, não podendo nem mesmo, no sacrifício da missa, permitir a transubstanciação e fazer do pão um corpo. (FOUCAULT, 1999, p.10-11).



Analisando os pensamentos de Foucault (1999), o discurso que não se podia circular era o que não exercia poder na sociedade. Logo, todos que tentavam proferir algo contra o discurso dominante, era tratado como louco. Esse hábito utilizado para tentar ocultar vozes do passado, é algo que a sociedade cultivou durante todos esses anos. Pois atualmente, quando as minorias tentam proferir suas falas, a mídia e a sociedade tentam tachar seus argumentos como de pessoas doentes, para que percam seu valor e tenham seu lugar de fala ignorado.

É curioso constatar que durante séculos na Europa a palavra louco não era ouvida, ou então, se era ouvida, era escutada como uma palavra de verdade. Ou caía no nada rejeitada tão logo proferida; ou então nela se decifrava uma razão ingênua ou astuciosa, uma razão mais razoável do que a das pessoas razoáveis. De qualquer modo, excluída ou secretamente investida pela razão, no sentido restrito, ela não existia. (FOUCAULT, 1999, p.11).

## 2.4 DOCUMENTÁRIO

Para compreender a construção do produto desta memória, é preciso entender o conceito de documentário para compreender a criação e abordagem do trabalho final deste memorial. Antes de definir documentário, trago o conceito de curta-metragem, pois é utilizado para compor o produto desse memorial.

Uma breve pesquisa no dicionário Priberam (2008-2013), nos revela que curta-metragem é um filme curto, cuja duração é inferior a 30 minutos. Segundo Nichols (2005), todo filme é um documentário, pois evidencia a cultura que o produziu, e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. O autor classifica essa linguagem fílmica em dois tipos: documentários de satisfação de desejos e documentários de representação social, cada uma conta uma história, porém suas narrativas são distintas.

Segundo Nichols (2005, p. 26): “poderíamos dizer que existe dois tipos de filmes: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação

social. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias ou narrativas, são de espécies diferentes”.

De acordo com os pensamentos de Nichols (2005), o tipo de documentário que produzimos é o de representação social – pelo fato de não se tratar de uma ficção e representar de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos. “Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção”, traz na sua concepção questões do mundo que habitamos, como o racismo e o extermínio da juventude negra, configurando-se nos aspectos sociais da linguagem fílmica.

Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. Quanto desses aspectos da representação entra em cena varia de filme para filme, mas a ideia de representação é fundamental para o documentário. (NICHOLS, 2005, p.30)

O filme aqui apresentado nos traz aspectos visuais e auditivos, bem como representa ponto de vista de indivíduos, que não são ouvidos e vistos diariamente. Características que foram essenciais na construção deste produto, e que se encontra durante todo o filme.

No caso da não ficção, a resposta não é assim tão simples. As “pessoas” são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. Seu valor para o cineasta consiste não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora. Seu valor reside não nas formas pelas quais disfarçam ou transformam comportamento e personalidade habituais, mas nas formas pelas quais comportamento e personalidade habituais servem às necessidades do cineasta. (NICHOLS, 2005, p. 31)

Sendo assim, em Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção, fica evidente o tratamento dado aos entrevistados, e suas características próprias vivenciadas no cotidiano. Atributos esses que são preservados durante a gravação do documentário.

A voz está claramente relacionada ao estilo, à maneira pela qual um filme, de ficção ou não, molda seu tema e o desenrolar da trama ou do argumento de diferentes formas, mas o estilo funciona de modo diferente no documentário e na ficção. A ideia da voz do documentário representa alguma coisa como “estilo com algo mais”. Na ficção, o estilo deriva principalmente da tradução que o diretor faz da história para a forma visual, dando a essa manifestação visual da trama um estilo distinto de sua contrapartida escrita na forma de roteiro, romance, peça ou biografia. No documentário, o estilo deriva parcialmente da tentativa do diretor de traduzir seu ponto de vista sobre o mundo histórico em termos visuais, e também de seu envolvimento direto no tema do filme. Ou seja, o estilo da ficção transmite um mundo imaginário e distinto, ao passo que o estilo ou a voz do documentário revelam uma forma distinta de envolvimento no mundo histórico. (NICHOLS, 2005, p. 74)

De acordo com os pensamentos de Nichols (2005), conclui-se que os mecanismos de voz utilizados no produto final deste memorial, é uma tentativa do diretor em traduzir o seu ponto de vista em termos visuais e seu envolvimento com a temática do filme. Sendo assim, esse documentário não seguiu um roteiro pré-definido, pois não havia como prever as ações dos atores sociais e nem controlar os acontecimentos no ambiente de gravação.

### 3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 PROJETO AUDIOVISUAL

##### **Apresentação**

O documentário **Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção**, é um trabalho de conclusão do curso de Produção em Comunicação e Cultura, da Universidade Federal da Bahia. O projeto tem como ideia a gravação de um filme documental, que visa mostrar o olhar da juventude negra, principal alvo das mortes sobre o genocídio.

Com o objetivo de propor um ambiente de discussão com a juventude de Salvador, depoimentos foram registrados em um documentário gravado no Parque São Bartolomeu, local esse estigmatizado pela violência é que surge esse projeto. Buscando, entender e compreender como a juventude enxerga e se sente com relação aos altos números de pessoas assassinadas, a omissão do estado, o que eles esperam do futuro, fazendo do jovem autor da sua própria história, relator de uma geração que pede socorro.

O público-alvo do documentário é toda a sociedade em geral, pois a problemática precisa ser discutida e combatida por todos. Durante os dias de gravação, foram entrevistadas seis pessoas no total, sendo 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Entendendo que os homens são o principal alvo das mortes, o projeto busca priorizar suas vozes, sem descartar a voz feminina, afinal, mesmo em menor número, as mulheres também são vítimas desse massacre.

A metodologia utilizada no projeto foi a exploratória-quantitativa, pois proporcionou uma familiaridade com o fato. Isso envolveu a concepção de uma entrevista não padronizada e um levantamento documental com informações traduzidas em números – que provocou uma reflexão crítica dos entrevistados sobre a problemática do genocídio.

O projeto foi filmado durante dois dias no Parque São Bartolomeu, pois é um local tachado pela mídia sensacionalista como perigoso, devido ao alto número de corpos encontrados na mata do lugar. A escolha do local da gravação também se deve ao fato de partes do corpo do meu amigo de escola ter sido encontrado lá, e pela relação histórica que a localidade tem com a população negra, no combate contra a escravidão.

### **Justificativa**

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017, no ano de 2016, 7 pessoas foram assassinadas por hora no país. Nesse ano, o Brasil registrou 61.283 mortes violentas, um aumento de 4,0% em relação a 2015. Um número recorde para a história do país. Segundo o ranking das cidades mais violentas do mundo, Salvador ocupa o 14º lugar, uma posição bastante preocupante, pois se trata de uma pesquisa feita com cidades do mundo todo.

Historicamente o Brasil viveu 358 anos de escravidão. Depois dessa época, foram várias as tentativas de “limpar” o país. Hoje, 130 anos depois que a lei áurea foi assinada, libertando o povo negro escravizado, ainda existem marcas perceptíveis daquele tempo na população afrodescendente.

É importante que a população entenda, combata e cobre do governo soluções para a diminuição desses dados. Este tema precisa ser discutido pelos nossos representantes, que tem o dever de apresentar e executar medidas para solucionar esse enorme problema do país. O Brasil atualmente vive uma guerra não declarada, ocupa 7º lugar no ranking de mortes violentas (segundo dados do Mapa da Violência 2014, feito com 89 países).

Segundo Nichols (2005), o vídeo documental tem como principal característica a representação social, fato que estabelece um vínculo maior com as pessoas, sendo capaz de provocar incômodos, questionamentos e discussões mais abrangentes sobre o assunto. Esse foi o principal fator que motivou a realização desse vídeo

documental.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, todos têm direito à vida. Partindo desse princípio acreditamos que o estado tem por dever assegurar esse direito a toda população, principalmente aos jovens. Pois é triste ver indivíduos tão novos, sadios e cheios de vida morrendo tão cedo, de forma cruel e covarde. Seu direito à vida sendo desrespeitado diante dos olhos de todos, e o estado sem esboçar nenhuma reação diante desta realidade.

O genocídio da juventude negra é um assunto relevante para ser mostrado e discutido. Hoje, ser negro, jovem e morador do Subúrbio de Salvador é um risco, pois, mesmo sendo mulher, me sinto um alvo fácil do genocídio. No ano de 2012 um vizinho de 19 anos, que era envolvido com a criminalidade, foi assassinado dentro de casa, este fato me chocou bastante, porém de uma forma ou de outra já se sabia que esse dia chegaria. Mas, no ano seguinte, a irmã dele de 23 anos, foi assassinada no mesmo local, como forma de vingança contra outro irmão dela, que também é envolvido com o crime. A morte dessa mulher me deixou muito mal, pois éramos bem mais próximas na infância, e mesmo depois de crescer, ainda mantínhamos contato, e foi depois de sua morte, que eu percebi que eu também sou um alvo. Sendo assim, foi decidido que ouviria e coletaria relatos dos próprios jovens sobre o assunto, para proporcioná-los a oportunidade de expor suas opiniões e vivências sobre a problemática do genocídio, oportunidade essa que os meus vizinhos e o meu amigo não tiveram.

### **Objetivo Geral**

Discutir o genocídio da juventude negra e fomentar suas vozes através de um documentário gravado no Subúrbio de Salvador.

### **Objetivos Específicos**

- Entrevistar seis jovens negros;
- Gravar o documentário no Parque São Bartolomeu;

- Contribuir com o aumento das discussões sobre o genocídio;
- Tornar o projeto acessível a todos;
- Ajudar, através deste trabalho, no combate aos altos índices de homicídios do jovem negro, dando a devida atenção e importância que a problemática precisa.

### **Público Alvo**

Este projeto tem como objetivo alcançar toda ou a maior parte da população brasileira, pois trata de um problema que atinge o país inteiro. O genocídio da juventude negra precisa ser mais debatido em todos os ambientes possíveis e combatido por todos, e principalmente pelo estado.

### **Cronograma Previsto**

<b>Fase</b>	<b>Atividade</b>	<b>Início</b>	<b>Final</b>
Pré-Produção	Contatar equipe de produção	02/10/2017	09/10/2017
	Entrar em contato com os entrevistados	17/10/2017	19/10/2017
	Entrar em contato com o Parque São Bartolomeu	09/11/2017	17/11/2017
	Fazer orçamento	18/11/2017	21/11/2017

	Solicitar apoio para empréstimo das câmeras	14/11/2017	01/12/2017
	Fazer identidade visual da marca	05/12/2017	19/12/2017
	Comprar itens para a utilização na gravação	05/12/2017	07/12/2017
Produção	Entrar em contato novamente com os entrevistados	05/12/2017	07/12/2017
	Entrar em contato novamente com o Parque São Bartolomeu	06/12/2017	06/12/2017
	Entrar em contato novamente com a equipe de produção	28/11/2017	07/12/2017
	Realizar a gravação do documentário	08/12/2017	09/12/2017
	Edição do filme	12/12/2017	09/01/2018



	Avaliação dos resultados	09/01/2018	10/01/2018
Pós-Produção	Prestação de contas	12/01/2018	12/01/2018

*Quadro 1 Cronograma do Projeto*

## 4. EXECUÇÃO DO PROJETO

Nesta etapa da memória, falarei dos processos de construção e execução do projeto em primeira pessoa. Eles estão divididos em: Pré-produção; Perfil dos entrevistados; Escolha do título do projeto; Escolha do local da Gravação; Identidade visual do projeto; Produção; Entrevista; Equipe; Documentário; Pós-Produção; Prestação de contas; Edição; Trilha sonora e Dificuldades encontradas.

### 4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os alunos passam por duas etapas anteriores, que é o anteprojeto e o desenvolvimento orientado do projeto. Essas etapas são cruciais para a obtenção do trabalho final. Mas, para chegar neste trabalho que vos apresento, o projeto passou por algumas modificações.

Quando estava na elaboração do anteprojeto, pensei em fazer algo relacionado ao Subúrbio de Salvador, afinal é de lá que eu venho. Porém, não queria fazer nenhum trabalho que falasse de violência, pois isso é o que os meios de comunicação mostram diariamente, e é algo que me incomoda bastante, porque o Subúrbio tem muitas coisas boas, bonitas, interessantes, evolutivas e até mesmo revolucionárias que acontecem no local. Mas, não são mostradas na mídia, pois eles se interessam apenas em retratar a violência. Eu também havia passado por um processo traumático, onde eu tive dois vizinhos, que eram irmãos assassinados dentro de casa, no mesmo local, porém em anos e circunstâncias distintas. Portanto, tudo que eu menos queria era falar sobre morte. O meu desejo era mostrar um Subúrbio que as pessoas que não moram e não conhecem, tentassem reconstruir o olhar delas em relação ao lugar.

Mas, quando eu estava perto do fim do primeiro mês da disciplina que elabora o anteprojeto, descobri pelo Facebook, que o meu amigo de escola havia sido

assassinado. Naquele momento, eu pensei e decidi falar da violência sim, pois quanto mais ela for ocultada, mais vítimas fará e ninguém se manifestará contra. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017, nos mostra dados sobre assassinatos extremamente preocupantes. Segundo ele, o número de mortes violentas registradas no ano de 2016, que foram de 61.283, equivalem em números a quantidade de vítimas fatais causada pela explosão da bomba nuclear que destruiu a cidade de Nagasaki, no Japão em 1945. Entendo que é importante e essencial se falar do lado bom do Subúrbio que poucos conhecem, mas não podemos fechar os olhos para a violência vivida pelo país, pois para quem é pobre, preto e mora afastado do centro, ela bate na porta sem pedir licença.

Foi então que decidi falar sobre o genocídio da juventude negra, e logo me veio a ideia de trabalhar o assunto de uma forma diferente das que eu já havia pesquisado. Eu decidi, que no meu projeto quem teria voz seria o jovem, dar aos jovens a oportunidade de diante da sua realidade falar sobre o genocídio da forma como ele é sentido e por quem é sentido. Para mim, essa é uma forma de mostrar através de outras pessoas, a voz daquele jovem de 21 anos que perdeu sua vida. E para que fosse registrado a voz da juventude, decidi gravá-las em um curta-documentário, pois o mesmo tem a característica de representar a realidade.

Diante das dificuldades e custos para se produzir um documentário, optei por alternativas para a realização do projeto. Consegui a colaboração de alguns amigos que possuem uma maior habilidade com gravações, para me ajudarem nesse processo. Com a ajuda deles, consegui realizar o procedimento de edição do documentário e a criação do design do projeto sem custos.

Estagiei durante 11 meses em uma organização não governamental (ONG), denominada Cipó Comunicação Interativa, e que me ajudou no processo de crescimento pessoal e de desenvolvimento do tema do projeto, pois é um dos assuntos mais discutidos e que a ONG combate. Através da Cipó, também consegui ajuda com o empréstimo do kit de filmagem da organização, para serem utilizados na gravação.

#### 4.1.1 Perfil dos entrevistados

- Adriano Correia dos Santos, tem 23 anos de idade, é produtor cultural e reside no bairro de Plataforma no Subúrbio Ferroviário de Salvador. O jovem já passou por situações constrangedoras durante abordagens policiais e já teve alguns amigos de escola assassinados.
- Deivid Silva de Oliveira, tem 16 anos, é ator, morador do bairro de Plataforma e já teve amigos assassinados.
- Isabel Alves Barreto, tem 25 anos, é professora, reside no bairro do São João do Cabrito no Subúrbio e já teve conhecidos assassinados.
- Juliana da Encarnação de Sousa, tem 23 anos, moradora do bairro de São Bartolomeu no Subúrbio, é voluntária no Movimento de Cultura Popular do Subúrbio e já perdeu um primo assassinado.
- Matheus de Oliveira Conceição, tem 21 anos, é estudante de Serviço Social, morador do bairro do Rio Sena no Subúrbio e já teve amigos e conhecidos assassinados.
- Vagner de Jesus Santos, tem 18 anos, é ator, morador do bairro do Alto do Cabrito no Subúrbio e já teve amigos assassinados.

#### 4.1.2 Escolha do título do projeto

A definição do título do documentário, foi dada quando eu estava escrevendo o anteprojeto. Decidi naquele momento, que no título deveria constar a problemática que eu trabalho no projeto e deveria ser seguido por um complemento que tivesse ênfase e que deixasse claro o que seria trabalhado no filme. Foi então, que surgiu “Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção”. Eu fiquei tão satisfeita com o nome dado ao projeto que ele não sofreu nenhuma modificação durante o processo de desenvolvimento do trabalho.

#### 4.1.3 Escolha do local da gravação

O Parque São Bartolomeu, é um lugar onde existe uma das maiores áreas de mata

atlântica em área urbana do Brasil. Marcado por manifestações religiosas e por lutas históricas no período da escravidão, o local abrigava um quilombo liderado por Zeferina, uma escravizada que enfrentou a milícia da época e capatazes dos senhores de engenho, em busca da liberdade do seu povo. Localizado entre dois bairros periféricos de Salvador, São Bartolomeu e Pirajá, o parque atualmente tem sua imagem marcada pela violência.

O local foi escolhido como cenário para as gravações, por dois motivos importantíssimos: O primeiro foi o fato trágico de partes do corpo do meu amigo de escola ter sido encontrado na mata do local, e a segunda razão que me motivou, foi a história considerável que o lugar carrega da época da escravidão.

Durante o período escravocrata vivido no Brasil, foi denominado por Zeferina como: Quilombo do Urubu. Representante da força e resistência do povo negro, Zeferina lutou contra o regime de escravidão do Brasil.

A líder Zeferina foi uma escrava, quilombola que, ao persistir seu ideal de liberdade, protagonizou a história de resistência quilombola dentro de uma especificidade de gênero em Urubu. Hoje, a comunidade da Suburbana luta para manter viva a memória de resistência dessa líder guerreira como meio de se apropriar de uma herança enquanto referencial de resistência na luta contra a exclusão social atual. (BARBOSA, 2003, p.130).

Existe uma discordância entre a história do parque como lugar de resistência negra, e a forma como ele é retratado na mídia e na sociedade como lugar de desova de corpos negros. Há uma similaridade na história do lugar entre o passado e o presente, que são frutos do racismo da época escravocrata que perduram até os dias atuais. Esta proximidade entre passado e presente, se dá pelo fato de antigamente ter sido uma localidade que “lutou” bravamente contra a morte e opressão vivida pelos negros da época, e atualmente essa história tem sido ocultada e o lugar transformado em cemitério ilegal de corpos negros. Esses episódios me causam revolta e incomodo, fazendo com que fosse criteriosa na minha escolha como cenário da gravação.

#### 4.1.4 Identidade visual

A identidade visual do projeto foi criada por Lucas Oliveira, design e meu amigo que se disponibilizou a ser um colaborador do trabalho.

A marca faz referência ao título e a proposta do documentário. Ela possui como item central a imagem de uma pessoa negra com a sua voz sendo encoberta por uma mão branca. A cena, além de retratar a ocultação da fala da juventude negra, também faz alusão ao estado, a sociedade brasileira como o algoz dos jovens, os silenciando e deixando extinta essa parcela da população.

**GENOCÍDIO  
DA  
JUVENTUDE  
NEGRA:**

**Relatos de uma geração  
ameaçada de extinção**



## 4.2 PRODUÇÃO

### 4.2.1 Entrevista

As entrevistas foram realizadas nos dias 08 e 09 de dezembro de 2017, entre as 10h e 17h com intervalo para almoço da equipe. Priorizei a disponibilidade dos jovens para os dias de gravação, e convidei seis pessoas, obedecendo o critério de escolha

para entrevistar, sendo 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Pois, os dados analisados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, revelam que as principais vítimas de homicídios são homens, porém as mulheres, mesmo em menor número, também morrem.

Foram feitas duas entrevistas no primeiro dia e quatro no segundo. As perguntas foram elaboradas de acordo com o que eu queria saber dessas pessoas. Então, fiz um questionário com 10 perguntas que foram feitas a eles. Na entrevista, eu procurei deixar os jovens confortáveis da melhor maneira possível, para que tivessem liberdade para falar além dessas perguntas.

#### 4.2.2 Equipe

A equipe de filmagem foi composta por um grupo de amigos que se disponibilizaram para me ajudar. As pessoas foram divididas de acordo com as funções que tivessem uma maior habilidade. Sendo assim, organizei o seguinte esquema para gravação e edição:

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Ana Paula Trindade	Cinegrafista
Lucas Oliveira	Cinegrafista e editor
Neusinéa Miranda	Apoio Técnico
Raylana Cruz	Produtora, diretora e editora.

*Quadro 2 plano de ação*

### 4.2.3 Documentário

O documentário gravado nos dias 08 e 09 de dezembro aconteceu perfeitamente, porém tive alguns imprevistos em cima da hora, que logo foram solucionados. A câmera principal estava com a bateria descarregada no primeiro dia, então um funcionário do parque resolveu nos ajudar colocando-a para carregar. Enquanto isso, nós começamos as gravações com a outra câmera.

Quando chegamos no parque, no primeiro dia, fomos orientados pelos funcionários a não se afastar do centro de referência, pois havia homens armados nas proximidades da primeira cachoeira do local. Então, decidi começar a gravação na parte superior do centro de referência. No segundo dia de gravação, com a supervisão de um funcionário, conseguimos dar uma explorada melhor no local e realizamos as gravações em um local diferente, dentro do próprio parque. Também, no segundo dia, tivemos dificuldades na volta para minha casa, que é localizada nas proximidades do parque, pois o tempo mudou de uma hora para outra e começou uma chuva muito forte com relâmpagos e trovões. Apesar de estarmos com guarda-chuvas, foi preciso cautela e habilidade para colocar os equipamentos no Uber que nos esperava na entrada do local.

Por instrução do meu orientador, optei por fazer as entrevistas em dois dias, sendo um desses dias um feriado e o outro um sábado, pois assim facilitaria a disponibilidade dos jovens. E se ocorresse algum problema no primeiro dia, eu teria a oportunidade de consertar no dia seguinte. No início, eu havia pensando em entrevistar apenas três jovens, por entender que o discurso quando filmado tende a se prolongar, mas meu orientador me instruiu que entrevistasse seis pessoas e dessas eu selecionaria três para aparecerem no documentário.

Durante o processo de decupagem do material, acabei selecionando 4 vezes, onde seus relatos chamaram mais a minha atenção e provocaram em mim as inquietações e questionamentos que eu buscava nos jovens.



## 4.3 PÓS-PRODUÇÃO

### 4.3.1 Prestação de contas

#### Custos do projeto

Descrição do item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Cartão de memória 64 GB classe 10	1	R\$239,00	R\$239,00
Pilha AA	4	R\$6,00	R\$24,00
Uber p/ transporte dos equipamentos	3	R\$3,01 R\$7,94 R\$8,19	R\$19,14
Almoço p/ equipe	xxxxxxxx	Feito em casa	R\$40,00
Transporte p/ equipe	3	R\$15,00	R\$45,00
Design	1	SEM CUSTOS	SEM CUSTOS
Edição	1	SEM CUSTOS	SEM CUSTOS
Equipamentos de gravação	XXXXXXX	SEM CUSTOS	SEM CUSTOS
<b>TOTAL</b>	<b>XXXXXXX</b>	<b>XXXXXXXXXXXX</b>	<b>R\$367,14</b>

Tabela  
Planilha  
Custos

3  
de

### 4.3.2 Edição

O processo de edição do documentário teve início no dia 18 de dezembro de 2017, onde me reuni com o meu amigo Lucas Oliveira, que se disponibilizou a me ajudar nesse procedimento. Assistimos todos os vídeos das entrevistas gravadas, e eu fiquei responsável em selecionar as cenas, compor a ordem dos discursos e a forma como cada cena apareceria para compor o documentário, enquanto Lucas editava e fazia o design da marca do projeto. Durante o processo de decupagem, percebemos

algumas falhas no método de gravação, mas como gravamos com duas câmeras conseguimos resolver a problemática utilizando as imagens da melhor câmera.

A finalização do documentário foi um pouco demorada, pois tivemos alguns problemas com o computador. Quando o vídeo já estava finalizado, faltando apenas salvar, o notebook travou e toda a edição feita foi perdida. Tivemos que correr contra o tempo para poder entregar o material no prazo para a avaliação do meu orientador, e para isso tivemos que refazer todo o procedimento anterior novamente. Apesar de trabalhoso e problemático, ocorreu tudo na mais perfeita ordem, pois ainda tínhamos uma parte do material editado, o que facilitou o procedimento de reedição.

#### **4.3.3 Trilha Sonora**

Escolhi a música “Prá onde vai?”, gravada e lançada pelo cantor Gabriel O Pensador no ano de 1997. Pois, apesar de ter se passado quase 21 anos do seu lançamento, a música de Gabriel questiona e expõe a problemática dos assassinatos de jovens, que condiz com os dias atuais.

O outro motivo da escolha dessa música, se deu pelo fato de eu tê-la escutado pela primeira vez quando a minha vizinha foi assassinada, a música casou totalmente com a situação e descrevia a vida da família sem ela. Apesar, de haver outras músicas que também descrevem bem a problemática, essa em questão para mim tem um significado e sentido a mais que qualquer outra, e eu não poderia deixá-la de fora desse processo.

#### **4.3.4 Dificuldades encontradas**

As maiores dificuldades que tive durante todo o processo de desenvolvimento, realização e finalização do trabalho de conclusão de curso, se deu pela pesquisa e aprofundamento do tema da minha pesquisa, na construção do documentário e na edição.

Pesquisar sobre genocídio da juventude negra para mim foi algo muito complicado e doloroso, pois tenho dificuldades em lidar com a morte, e apesar de ver frequentemente notícias sobre isso, eu não consigo absorver muito bem essas questões. Com o estudo mais profundo dos dados sobre mortes violentas no Brasil, pude me deparar com os noticiários em forma de números, o que me assustou e me entristeceu bastante, e com esses dados percebi que a problemática da minha pesquisa era bem maior e além do que eu poderia imaginar.

Encontrei algumas dificuldades no processo de construção do documentário, pois apesar de gostar muito do audiovisual e ter cursado disciplinas na faculdade que contribuíram para a minha familiarização com esse universo, a minha falta de domínio com as técnicas atrapalhou um pouco esse processo. Porém, com a ajuda de amigos, as dificuldades conseguiram ser supridas em sua maioria.

No processo de edição, como citado no subtítulo anterior, as maiores dificuldades foram na finalização do processo, onde problemas técnicos com o computador acabaram atrasando a finalização e entrega do documentário.

Apesar de todas essas dificuldades e problemas enfrentados, consegui com a ajuda de pessoas especiais ultrapassar as barreiras e utilizar estratégias diferentes para solucionar os obstáculos e terminar o projeto da melhor maneira possível.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendi ao longo desses anos que o papel fundamental de todo comunicólogo é levar informação a população em geral. Quando decidi falar sobre genocídio, esse foi o meu principal objetivo, levar conhecimento sobre um problema grave que afeta todo o país, para a população em geral e sobretudo para os que mais sofrem com isso.

A linguagem audiovisual nos permite alcançar diferentes públicos com uma maior facilidade, causando no espectador uma identificação com o objeto representado e inserindo-o no ambiente retratado. Combater o genocídio da juventude negra, também é levar informação para as pessoas, fazendo-as sair da sua zona de conforto e gerar debate diante do assunto.

Produzir um documentário não é uma tarefa fácil, expor vozes que relatam suas dores, medos e desafios é também demasiadamente trabalhoso. Mas, é muito gratificante finalizar um projeto árduo e constatar a força da juventude que luta para se manter viva e para mudar sua realidade.

No início, cheguei a pensar que este projeto seria algo efêmero, mas no decorrer do processo aprendi e entendi que não se pode passar com rapidez em cima de algo tão profundo que afeta todo o Brasil, e que possui resquícios nítidos da época da escravidão.

Esse trabalho é muito mais do que apenas um filme, ele é um movimento de luta contra a morte prematura de pessoas negras. Movimento esse que dá voz a juventude negra da periferia, com o objetivo de disseminar seus relatos e fazer com que jovens falem para outros jovens que não é normal ter suas vidas arrancadas de si.

**Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção**, me mostrou na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Os processos árdus de pré-produção, produção e pós-produção me fizeram crescer

muito profissionalmente em pouco tempo. Produzir esse trabalho foi a realização de um desejo pessoal, em devolver para sociedade um produto em benefício da luta do povo negro, reforçando a discussão do direito à vida que todo ser humano possui.

## 6. REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL: Bahia tem maior número de homicídios do país, diz estudo. Salvador, 15 Out. 2015. Jornal Correio. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/bahia-tem-maior-numero-de-homicidios-do-pais-diz-estudo/>> Acesso em: 25 Fev. 2018.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. Disponível em: <[http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO\\_11\\_2017.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO_11_2017.pdf)> Acesso em: 02 Nov. 2017.

\_\_\_\_. BUENO, Samira et al., 2016. **Atlas da Violência** Nº 17. Ipeia E FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), Brasília 2016. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/160322\\_nt\\_17\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2016\\_finalizado.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160322_nt_17_atlas_da_violencia_2016_finalizado.pdf)> Acesso em: 22 dez. 2017

\_\_\_\_. BUENO, Samira et al., 2017. **Atlas da Violência**. Ipeia E FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), Rio de Janeiro, junho de 2017. Disponível em: <[http://ipea.gov.br/portal/images/170602\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2017.pdf](http://ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf)> Acesso em 03 jan. 2018.

BARBOSA, Silvia Maria Silva. **O poder de Zeferina no Quilombo do Urubu**: uma reconstrução histórica político-social. 2003. 192 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2003. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/361/1/Silvia%20Maria%20Silva%20Barbosa.pdf>> Acesso em: 12 Jul. 2017

Borges, Thais: Uma a cada 75 minutos: Bahia teve mais de 7 mil mortes violentas em 2016. Salvador, 30 Out. 2017. Jornal Correio. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/uma-a-cada-75-minutos-bahia-teve-mais-de-7-mil-mortes-violentas-em-2016/>> Acesso em: 25 Fev. 2018.

\_\_\_\_\_. BRASIL. **Atlas da Violência**. Ipeia e FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública). Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>>. Acesso em 14 out. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Dos direitos e das políticas públicas de juventude. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)>. Acesso em: 14 out. 2017.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil** / Sueli Carneiro - São Paulo: Selo Negro, 2011. - (Consciência em debate/ coordenadora Vera Lúcia Benedito).

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. 3<sup>a</sup> Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Carvalho, Marco Antônio: Bahia registra maior número de mortes violentas intencionais do país. Salvador, 30 Out 2017. Jornal A Tarde. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1907687-bahia-registra-maior-numero-de->

mortes-violentas-intencionais-do-pais> Acesso em: 25 Fev. 2018.

CONCEIÇÃO, Fernando. **Nossa Escravolândia** - Sociedade, Cultura e Violência: do Pitoresco ao Perverso. São Paulo, Editora Terceira Margem, 2015.

COUTO, Mia. **O último voo do flamingo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

"CURTA-METRAGEM", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/curta%20metragem>> Acesso em 20 jan. 2018.

Documentário in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-10-13 04:59:15]. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$documentario](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$documentario)>. Acesso em 13 out. 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso** Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michel Foucault: tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. - 5ª Ed. São Paulo, São Paulo. Edições Loyola, Set de 1999.

GENOCIDIO. In: **DICIONÁRIO Online Michaelis**. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/genoc%C3%ADdio/> >. Acesso em: 13 out. 2017.

G1BA: BA tem mais de 7,1 mil mortes violentas em 2016 e lidera ranking nacional em números absolutos, aponta estudo. Salvador, 30 Out. 2017. G1 Notícias. Disponível em: < BA tem mais de 7,1 mil mortes violentas em 2016 e lidera ranking nacional em números absolutos, aponta estudo> Acesso em: 25 Fev. 2018.



G1BA: Levantamento da SSP aponta mais de 6 mil mortes violentas na Bahia em 2017. Salvador, 27 Dez. 2017. G1 Notícias. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/levantamento-da-ssp-aponta-mais-de-6-mil-mortes-violentas-na-bahia-em-2017.ghtml>> Acesso em 25 Fev. 2018

JORNAL CORREIO: Ipea: veja ranking das cidades baianas no Atlas da Violência 2017. Salvador, 6 Jun. 2017. Jornal Correio. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ipea-veja-ranking-das-cidades-baianas-no-atlas-da-violencia-2017/>> Acesso em: 25 Fev. 2018.

JORNAL CORREIO: Quatro cidades da Bahia estão entre as 10 mais violentas do país, diz estudo. Salvador, 5 Jun. 2017. Jornal Correio. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/quatro-cidades-da-bahia-estao-entre-as-10-mais-violentas-do-pais-diz-estudo/>> Acesso em: 25 Fev. 2018.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro**: processos de um racismo mascarado/ Abdias do Nascimento. – 1º Ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016. 232 p.

NICHOLS, Bill **Introdução ao documentário**/Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. - 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. - (Coleção Campo Imagético).

O QUE É GENOCÍDIO?. United States Holocaust Memorial Museum, Washington, DC. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007043>>. Acesso em 15 out. 2017.

racismo in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Acesso em 20 Fev. 2017. Disponível em: <[www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/racismo](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/racismo)>

REIS, Vilma. **Atucaiados pelo estado:** As políticas de Segurança Pública Implementadas nos Bairros Populares de Salvador e Suas Representações, (1991-2001). Dissertação de mestrado, UFBA, Salvador, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13695/1/Atucaiados%20pelo%20Estado%20-%20Vilma%20Reis.pdf>> Acesso em: 23 out. 2017

SOUSA, Rainer Gonçalves. Escravidão Indígena x Escravidão Africana. Mundo Educação, 2010. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/escravidao-indigena-x-escravidao-africana.htm>> Acesso em: 21 Fev. 2018.

Waiselffisz, Julio Jacobo. **Mapa da Violência:** Mortes Matadas por Armas de Fogo. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf>> Acesso em 08 mai. 2016.

## 7. ANEXOS

### Questionário

1. Nome, idade, onde mora, o que faz da vida.
2. Você já perdeu algum amigo, parente, vizinho ou até mesmo algum conhecido assassinado? Qual era a cor dele? Ele era envolvido com a criminalidade? Se sim, você acha que tem a haver com a cor de pele dele?
3. Como você enxerga o genocídio da juventude negra?
4. Você se sente um alvo fácil do genocídio?
5. Você acha que o estado é conivente para que essas mortes aconteçam?
6. Você lembra da chacina no bairro do Cabula? O que você sentiu/questionou/pensou quando soube daquele brutal assassinato em série?
7. Acredita que algum dia essa guerra sangrenta que já ceifou a vida de milhares de jovens possa ter um fim?
8. Quais as suas perspectivas de vida para o futuro?
9. Fale da sua relação com o parque São Bartolomeu. O que ele representa para você?
10. Há uma tentativa de ocultação da história do parque por parte da mídia. Como você relaciona/enxerga a história do parque, como lugar de resistência negra contra a escravidão, com o que é noticiado nos meios de comunicação, como ponto de desova de corpos?

## Roteiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

---

### ROTEIRO PARA DOCUMENTÁRIO

---

#### **Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção**

---

##### **1. Visão geral**

Segundo dados do Atlas da Violência 2016, a cada 9 min uma pessoa morre assassinada no país. O Brasil registrou 59.627 homicídios em 2014, um aumento de 21,9% comparado com o ano de 2003. Um número recorde para a história do Brasil. A maioria dos homicídios acontecem entre os jovens negros, pobres e do sexo masculino. Segundo o ranking das cidades mais violentas do mundo, Salvador ocupa o 14º lugar, um lugar bastante preocupante pois se trata de uma pesquisa feita com cidades do mundo todo, e Salvador é a cidade mais negra fora do continente africano. Reflexos de um país que viveu mais de 300 anos de escravidão, o Brasil tem uma dívida com a população negra, mais de 100 anos após a abolição, gerações ainda sofrem com os vestígios do racismo naquela época, que duram até hoje.

Este documentário visa mostrar o olhar da juventude negra, que tem sido o principal alvo dessas mortes sobre o genocídio. Buscando, entender e compreender como os jovens se sentem em relação aos altos números de pessoas assassinadas, a omissão do estado, o que eles esperam do futuro, fazendo do jovem autor da sua própria história, sendo relator de uma geração que pede socorro.

##### **2. Proposta de documentário**

Propor um ambiente de discussão com a juventude negra de Salvador, onde será registrado em um documentário, suas perspectivas de futuro, de mundo, as visões destes sobre o genocídio, como se sentem em relação ao alto número de jovens assassinados no país nos últimos anos, como enxergam a vida, e o que como esperam que nossos governantes tratem e/ou resolvam esse enorme problema histórico.

##### **3. Eleição e descrição do objeto**

O Parque São Bartolomeu, localizado na periferia de Salvador, é um dos poucos lugares do Brasil que ainda tem uma reserva de Mata Atlântica em área urbana. Um lugar marcado na história da cidade de Salvador na luta dos quilombolas contra a escravidão. Zeferina, líder do quilombo ali existente, era conhecida como: "A rainha do Urubu", enfrentou diversos capatazes de senhores de engenho e a milícia da época, neste lugar histórico, na luta incessante pela liberdade.

---

O parque também com o passar dos anos teve a sua história ocultada pela violência nos tempos atuais, uma região tão rica de saberes tem sido estigmatizada como ponto de desova corpos em Salvador. Com ações do governo na revitalização do Parque, e da comunidade, o lugar tem recebido mais visitas e ações de instituições locais, o que tem sido essencial para que o Parque seja lembrado por outros motivos distintos da violência. Mas, ainda é preciso um trabalho duro para que as pessoas, principalmente as de fora do Subúrbio tenham um novo olhar sobre esse belo e rico lugar.

---

#### **4. Eleição e justificativa para estratégia de abordagem**

---

Irei fazer uma abordagem histórica, tentando relacionar a história do Parque São Bartolomeu com as histórias, pensamentos e percepções de mundo do jovem negro do Subúrbio com o lugar a ser filmado. E também, expondo discussões sobre o genocídio e como eles se veem diante dessas mortes, cada vez mais perto de si.

---

---

## Solicitação de empréstimo de material

Salvador, 14 de novembro 2017

### **Solicitação de empréstimo de Equipamentos para o Projeto “Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção”**

Eu, Raylana dos Santos Cruz, portadora do CPF 858239485-30, venho através desta solicitar liberação para empréstimo da câmera de vídeo, microfone e tripé, para serem utilizados na gravação do meu projeto de TCC (Trabalho de conclusão de curso), intitulado **Genocídio da Juventude Negra: relatos de uma geração ameaçada de extinção**, que será gravado nos dias 8 e 9 de dezembro de 2017, no Parque São Bartolomeu. Sendo pego os equipamentos na quinta-feira, 7 de dezembro de 2017, com entrega prevista para a segunda-feira 11 de dezembro de 2017. A título de empréstimo os equipamentos e acessórios, para uso exclusivo nas atividades descritas acima, comprometendo-me a mantê-los em perfeito estado de conservação e a devolvê-los na data prevista.

#### **Para Filmagem**

01 Câmera de vídeo c/ Bateria e carregador


01 microfone

01 tripé

Atenciosamente,

Raylana Santos

71 991790024 / 71 988109641

- Raylana Santos** <raylanasantos19@gmail.com> 14/11/2017  
para Geise
- Geise, segue em anexo o ofício com a solicitação do empréstimo do material da cipó para a gravação do meu documentário de TCC.
- 
- 
- Geise Oliveira** <geise@cipo.org.br> 21/11/2017  
para mim
- Oi Raylana,
- Vou verificar a disponibilidade da câmera com as turmas que estão em processo de gravação. Até 01/12 te dou um retorno.
- Abs.
- 
- Raylana Santos** <raylanasantos19@gmail.com> 22/11/2017  
para Geise
- Certo, obrigada Geise.
- No aguardo.
- 
- Geise Oliveira** <geise@cipo.org.br> 30/11/2017  
para Cipó, Leandro, mim
- Oi Raylana, boa tarde.  
Os equipamentos estão disponíveis nas datas solicitadas.  
Eles devem ser retirados no dia 07/12, às 16h, na Associação Nativos, que fica em Fazenda Coutos (próximo à Base Comunitária e em frente à Igreja Católica). A entrega deve ser feita no Centro Cultural Plataforma, na segunda, 11/12 às 14h.
- Saudações.
- 
- Raylana Santos** <raylanasantos19@gmail.com> 01/12/2017  
para Geise, Cipó, Leandro
- Olá Geise, Bom dia,  
certo, estarei lá nesse dia, obrigada.

## Solicitação de uso de espaço

Salvador, 09 de novembro 2017

### Solicitação de uso do Parque São Bartolomeu





Eu, Raylana dos Santos Cruz, aluna do 8º semestre do curso de Produção Cultural na Universidade Federal da Bahia, orientada pelo Prof. Dr. Fernando Conceição, venho por meio deste solicitar o uso do Parque São Bartolomeu para a gravação do

meu TCC (Trabalho de conclusão de curso), que será um vídeo documentário, intitulado “Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção”.

Pretendo gravar o filme em área descoberta. Caso esteja chovendo no dia será gravado em uma das salas do parque, sendo assim preciso da disponibilidade de um funcionário para me auxiliar nos dias da gravação, assim como uma sala com cadeiras. O filme será gravado nos dias 08 e 09 de dezembro das 09h às 17h.

O documentário tem como tema o genocídio da juventude negra, sendo assim o Parque foi escolhido como local de gravação, pois é um lugar marcado pela luta contra a escravidão, lugar que foi o quilombo liderado por Zeferina a rainha do urubu, assim como atualmente é um lugar estigmatizado pela violência contra a população negra de Salvador.


Desde já agradeço a atenção e espero retorno, o mais breve possível.

 **Raylana Santos** <raylanasantos19@gmail.com> 09/11/2017   





para parquesaobarto. ▾

Ao Sr. Cosme Miranda, segue em anexo ofício de solicitação de uso do Parque São Bartolomeu para a gravação de um documentário que é fruto do meu trabalho de conclusão de curso em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia.

Desde já agradeço a atenção e aguardo o retorno.





 **Sao Bartolomeu Ba** <parquesaobartolomeuba@gmail.com> 12/11/2017   

para mim ▾

Prezada,  
Precisamos de um ofício expondo a sua necessidade de fazer a sua filmagem com a sua assinatura e a declaração da Universidade

 **Raylana Santos** <raylanasantos19@gmail.com> 17/11/2017   

para Sao ▾

Segue em anexo a declaração solicitada.







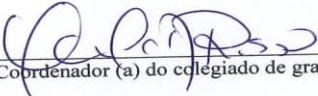


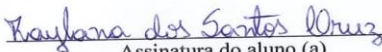
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**COLEGIADO DE GRADUAÇÃO**  
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Ondina, Salvador-BA – CEP 40170-290  
Tel: (71) 32836180 – e-mail: comunica@ufba.br

Declaração

Declaramos para os devidos fins que Raylana dos Santos Cruz, n° de matrícula 212200708 é estudante do 8º semestre do curso de Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. A aluna está desenvolvendo o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste na gravação de um documentário, que será utilizado como forma de avaliação, e precisa utilizar o espaço do Parque São Bartolomeu para finalizar o seu projeto e concluir a sua graduação.

Salvador, 14 de novembro de 2017

  
Carla de A. RISSO  
Coordenadora do Colegiado  
FACOM - UFBA  
Coordenador (a) do colegiado de graduação

  
Assinatura do aluno (a)

## Autorização de uso de imagem, som, voz e nome



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM

facom  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA

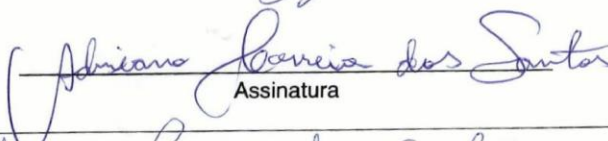
### Autorização de uso de imagem, som de voz e nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a produção audiovisual intitulada **“Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção”**. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFBA ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Salvador, 09 de Dezembro de 2017.

  
Assinatura

Nome:	Adriano Pereira dos Santos
RG Nº:	15299997-67
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor):	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM

facom  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA

### Autorização de uso de imagem, som de voz e nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a produção audiovisual intitulada "**Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção**". E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimidia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFBA ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Salvador, 15 de 12 de 2017.

*Daniel Silva de Oliveira*  
Assinatura

Nome:	<i>Daniel Silva de Oliveira</i>
RG Nº:	<i>23.023.504-79</i>
Telefone para contato:	<i>48 9 8304-4652</i>
Nome do Representante Legal (se menor):	<i>Nisara Maria Santos da S.</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM

facom  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA

### Autorização de uso de imagem, som de voz e nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a produção audiovisual intitulada "**Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção**". E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFBA ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Salvador, 09 de dezembro de 2017.

Israel Alves Barreto

Assinatura

Nome:	Israel Alves
RG Nº:	1516370525
Telefone para contato:	986123043
Nome do Representante Legal (se menor):	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM

facom  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA

### Autorização de uso de imagem, som de voz e nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a produção audiovisual intitulada "**Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção**". E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFBA ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Salvador, 9 de Dezembro de 2017.

Juliana da Encarnação de Sousa  
Assinatura

Nome:	Juliana da Encarnação de Sousa
RG Nº:	15.555.247-37
Telefone para contato:	71 8111-4430
Nome do Representante Legal (se menor):	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM

facom  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA

### Autorização de uso de imagem, som de voz e nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a produção audiovisual intitulada "**Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção**". E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFBA ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Salvador, 9 de Dezembro de 2017.

*Matheus G.*

Assinatura

Nome:	<i>Matheus de Oliveira Gonçalves</i>
RG Nº:	<i>1518861130</i>
Telefone para contato:	<i>(71) 8290-2104</i>
Nome do Representante Legal (se menor):	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM

facom  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UFBA

### Autorização de uso de imagem, som de voz e nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a produção audiovisual intitulada "**Genocídio da Juventude Negra: Relatos de uma geração ameaçada de extinção**". E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, *videos* e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a UFBA ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Salvador, 08 de dezembro de 2017.

Wagner de Jesus Santos  
Assinatura

Nome: <u>WAGNER DE JESUS SANTOS</u>
RG Nº: <u>20 916 824-20</u>
Telefone para contato: <u>071 9 9374-8068</u>
Nome do Representante Legal (se menor):

## Notícias de mortes na Bahia

**Correio**

Assine

Minha Bahia

Ba-Vi

Sua Diversão

Brasil & Mundo

Só se vê no Correio

Últimas Notícias



(Foto: Mauro Akin Nassor/Arquivo CORREIO)

### Uma a cada 75 minutos: Bahia teve mais de 7 mil mortes violentas em 2016

O estado foi o que mais registrou mortes no país, durante o período

A Bahia teve, em 2016, o maior número de mortes violentas intencionais no país. De acordo com o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta segunda-feira (30) pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. No ano passado, o estado registrou 7.110 mortes - ou seja, uma a cada 75 minutos. O Rio de Janeiro, o segundo colocado, teve 6.262.

O número de mortes violentas intencionais inclui casos de homicídio doloso, de lesão corporal seguida por morte e latrocínio (roubo seguido de morte), além do índice de policiais civis e militares e mortos e de mortes decorrentes de intervenção policial. A Bahia é a primeira justamente no índice de homicídios - eles corresponderam a 6,3 mil do total de mortes violentas no ano passado.



MENU

G1

BAHIA  
REDE BAHIA

BUSCAR

## BA tem mais de 7,1 mil mortes violentas em 2016 e lidera ranking nacional em números absolutos, aponta estudo

De janeiro a dezembro do ano passado, média de foi de 19,47 mortes por dia, de acordo com dados do 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado nesta segunda-feira (30).



Por G1 BA  
30/10/2017 17h47 - Atualizado 30/10/2017 18h03





bahia

simões filho

porto seguro

ipea

lauro de freitas

teixeira de freitas

tudo

## bahia

Da Redação  
redacao@correio24horas.com.br

05.06.2017, 12:55:00  
Atualizado: 06.06.2017, 09:27:37



## Quatro cidades da Bahia estão entre as 10 mais violentas do país, diz estudo

**Lauro de Freitas, Simões Filho, Teixeira de Freitas e Porto Seguro se destacam em dados de violência**

Quatro cidades da Bahia aparecem entre as 10 mais violentas do Brasil, segundo o Atlas da Violência 2017. Lauro de Freitas, Simões Filho, Teixeira de Freitas e Porto Seguro apresentam as maiores taxas de homicídios do estado, contabilizando as taxas de assassinatos e mortes violentas com causa indeterminada (MVCI), a cada 100 mil habitantes.

Os dados foram produzidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e levam em consideração o período entre 2005 e 2015. No atlas, uma lista com os 30 municípios mais violentos do país considera apenas as mortes que aconteceram em 2015.



bahia

brasil

salvador

bahia

homicídios

## bahia

Agência Brasil

15.10.2015, 13:04:00  
Atualizado: 15.10.2015, 19:23:59



## Bahia tem maior número de homicídios do país, diz estudo

**Os dados estão no relatório Diagnóstico dos Homicídios no Brasil: Subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios**

A região com a maior taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes do país é o Nordeste (33,76), seguida da Região Norte (31,09) e do Centro-Oeste (26,26). As regiões Sudeste e Sul apresentam taxas menores, 16,91 e 14,36, respectivamente. No Nordeste, o estado com a maior taxa por grupo de 100 mil habitantes é o Ceará, com 46,9 homicídios, equivalente a 4.144 mortes, seguido de Sergipe (45 assassinatos por 100 mil habitantes).

Os dados, de 2014, estão no relatório Diagnóstico dos Homicídios no Brasil: Subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios, divulgado nesta quinta-feira (15) pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça.

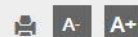


Seg, 30/10/2017 às 09:51 | Atualizado em: 30/10/2017 às 15:08

## Bahia registra maior número de mortes violentas intencionais do país

Da Redação e Marco Antônio Carvalho | Estadão Conteúdo

Tags: [violencia](#) [brasil](#) [assassinatos](#)



MENU



BAHIA

BUSCAR

## Levantamento da SSP aponta mais de 6 mil mortes violentas na Bahia em 2017

Dados foram divulgados em coletiva realizada nesta quarta-feira (27). Apesar dos números, índices caíram no estado.



27/12/2017 19h24 - Atualizado 27/12/2017 19h24



[bahia](#)[bahia](#)[homicídios](#)[cidades](#)[assassinatos](#)

## bahia

Da Redação

06.06.2017, 17:30:00

Atualizado: 06.06.2017, 18:03:53



### Ipea: veja ranking das cidades baianas no Atlas da Violência 2017

**Estudo sobre mortes violentas no país analisou situação dos 17 municípios mais populosos do estado; Lauro de Freitas tem pior índice**

Apenas 17 dos 417 municípios baianos aparecem no Atlas da Violência 2017, divulgado nesta segunda-feira (5). São as cidades mais populosas do estado, que apresentam as maiores taxas de homicídios, contabilizando as taxas de assassinatos e mortes violentas com causa indeterminada (MVCI), a cada 100 mil habitantes.

[Leia também: Quatro cidades da Bahia estão entre as 10 mais violentas do país](#)